

Coronavírus ameaça cerca de 20 milhões de empregos na África

A EPIDEMIA do coronavírus ameaça o continente africano com a perda de milhões de empregos, um aumento da dívida e uma queda nas remessas, informou a União Africana em um relatório divulgado na segunda-feira.

“Cerca de 20 milhões de empregos, tanto no sector formal quanto no informal, estão ameaçados de destruição no continente se a situação continuar”, diz o estudo.

O relatório afirma que os países que dependem do petróleo e do turismo podem ser os mais atingidos.

O estudo de 35 páginas esboça dois cenários, de acordo com a trajetória da pandemia: um “realista”, no qual a pandemia dura até julho, e a África “não se veria muito afectada”; e outro “pessimista”, com a pandemia se estendendo até agosto, o que geraria consequências mais graves para o continente.

O primeiro cenário causaria uma queda na economia africana de 0,8% e o segundo um retrocesso de 1,1%. Ambos os casos passam longe do crescimento de 3,4% previsto pelo Banco de Desenvolvimento Africano antes do



surgimento da Covid-19.

Até segunda-feira foram registrados 9198 casos da Covid-19 nos 51 países africanos, segundo o Centro Africano de Controlo e Prevenção de Doenças.

Embora o continente africano até agora tenha sido menos

afectado do que a China, o sul da Europa e os Estados Unidos sofrem as consequências económicas devido às relações comerciais que mantém com as regiões mais afectadas do mundo. Seu comércio pode cair em 35%.

Além disso, a queda de preço

do petróleo vai afectar intensamente a Nigéria e Angola. Por sua vez, as restrições de viagem podem custar ao sector do turismo africano “pelo menos 50 bilhões de dólares”, de acordo com o estudo.

O primeiro-ministro etíope,

Abiy Ahmed, pediu no mês passado aos líderes do G20 que ajudem a África a superar as consequências da pandemia, aliviando ou cancelando as dívidas, além de fornecer um fundo de emergência de 150 bilhões de USD. A dívida externa africana totaliza 236 bilhões.